

Guarujá Alerta: A influência das redes sociais na Formação de Multidões¹

Larissa Nobre de SOUSA ²

Patrícia Helena Castelo Branco DOURADO ³

Tarcísio Bezerra MARTINS FILHO ⁴

Faculdade Sete de Setembro, Fortaleza, CE

Resumo

Este artigo se propõe a compreender a força das redes sociais como estímulo para formação de uma multidão capaz de provocar um ato de violência contra uma cidadã. Utilizamos o caso Guarujá Alerta que ocorreu em maio de 2014 para exemplificar a intervenção das redes sociais na formação de movimentos em massa e para identificar o caso com características da multidão. Abordamos os autores Manuel Castells (2003) e Raquel Recuero (2009) para entender o surgimento das redes sociais e sua atuação na sociedade nos dias de hoje e para Psicologia de Massa abordamos as teorias de Gustave Le Bon (2008) e Elias Canetti (2005).

Palavras-Chaves: Multidões; Massa; Redes Sociais; Violência; Linchamento.

1 Introdução

Até os dias de hoje a força das multidões estão presentes, muitas vezes de maneira implícita, em nossa sociedade, como em uma festa, um jogo de futebol ou em um ato de violência. As redes sociais, atuando como meio de produção e difusão de conteúdo, permitem o acesso às mais variadas notícias, sem a responsabilidade ética e o filtro de veracidade em suas informações, dificultando a relevância e credibilidade para os meios de comunicação e os internautas.

Nosso objetivo neste trabalho foi explorar o uso da internet a partir de estudos de Massa e Multidões no caso que desencadeou no linchamento de uma cidadã por parte da comunidade em que ela fazia parte e identificar as características dessa multidão.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade 7 de Setembro (FA7), e-mail: larissanobresousa@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade 7 de Setembro (FA7), e-mail: patriciacbranco3@gmail.com

⁴ Professor Me. Orientador da Faculdade 7 de Setembro (FA7), e-mail: tarcisiobmf@gmail.com

Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica de autores relevantes no assunto de Redes Sociais, como Raquel Recuero (2009) e Manuel Castells (2003) e Psicologia de Massas, com Gustave Le Bon (2008) e Elias Canetti (2005), além de notícias transmitidas por toda a mídia brasileira no caso Guarujá Alerta.

2 Introdução à Psicologia das Massas e Multidões

Antes de iniciarmos, ressaltamos que atribuímos a mesma definição dos termos massa e multidão utilizada pelos autores a seguir.

Segundo Canetti (2005), o indivíduo tem temor ao contato, principalmente com o desconhecido. Mesmo quando esbarramos acidentalmente em pessoas, nos apressamos rapidamente para nos desculpar pelo contato não intencional. A única situação em que esse temor não existe é quando gostamos de alguém, dessa maneira, nós temos a iniciativa de aproximação.

O medo, a instabilidade e a irritabilidade são características presentes no indivíduo diante do contato. É somente na massa que o homem liberta-se de todo seu temor ao contato. Na massa, todos são iguais como se fosse apenas um único corpo. “Quanto mais energicamente os homens se apertam uns contra os outros, tanto mais seguros eles se sentirão de não se temerem mutuamente.” (CANETTI, 2005, p. 14).

Esse único corpo é definido por Canetti (2005) no momento da descarga. Ela refere-se ao instante em que os indivíduos deixam de lado todas as suas diferenças e barreiras sociais e de fato, torna-se uma massa. O homem, em seu estado consciente, segue uma hierarquia no meio aonde vive, porém, na massa, o sentimento de igualdade reina. “Enorme é o alívio que isso provoca. É em razão desse momento feliz, no qual ninguém é mais, ou melhor, que os outros, que os homens transformam-se em massa.” (CANETTI, 2005, p. 17).

Essa proximidade de único ser, acontece para Le Bon (2008) por meio da alma coletiva. A multidão é formada a partir da propagação de certas ideias implantadas em um grupo de pessoas, de modo que o grupo perca sua individualidade entre os integrantes, formando uma alma coletiva. O autor ainda afirma que a personalidade consciente do indivíduo desaparece e mergulha em um coletivo, fazendo com que as pessoas do grupo tornem-se um único ser, uma alma com sentimentos e pensamentos voltada para o mesmo sentido, tornando-se assim uma multidão psicológica. Le Bon (2008) acredita que para um grupo se tornar multidão, não precisa necessariamente que estejam juntos fisicamente. Uma

população inteira pode ser levada por influências de uma ideia, sem que haja uma aglomeração visível.

O contágio mental, onde todo ato ou sentimento é contagioso no grupo, faz com que o integrante renuncie do seu interesse pessoal para exercer o interesse coletivo.

Desaparecimento da personalidade consciente, predomínio da personalidade inconsciente, orientação por meio da sugestão e de contágio dos sentimentos e das ideias num mesmo sentido, tendência a transformar imediatamente em ato as ideias sugeridas são as principais características do indivíduo na multidão. Ele já não é ele mesmo, é um autônomo cuja vontade tornou-se impotente. (LE BON, 2008, p. 36).

As massas devem ter paciência quanto à hora da descarga. Elas esperam, elas estancam. Nesse caso o Estancamento, assim como é chamado, é a exibição da identidade da massa, ela precede a descarga.

Canetti (2005) reforça que a massa é um fenômeno onde se forma um aglomerado de pessoas onde antes não havia. O movimento pode começar com poucas pessoas e de repente várias outras estão no mesmo lugar, mesmo com a possibilidade de não ter consciência do que está havendo ali, as pessoas precisam estar onde a maioria está.

É importante lembrar que mesmo com essa afluência de pessoas que desconhecem o sentido de estar ali, a massa possui uma meta. Mesmo de maneira desorganizada, a massa sempre quer crescer. É isso que a mantém viva. Canetti (2005) classifica inicialmente a massa em dois tipos: aberta e fechada. Essa segregação define como será seu crescimento.

Na massa aberta, fronteira alguma impõe seu crescimento e ela devora tudo o que vê. Ela tem que crescer ou então morre. Já a massa fechada visa uma duração maior e é mais restrito quanto quem participará do grupo. A massa também pode ser considerada duplamente fechada ou massa como anel. Isso ocorre quando só interessa o que está se passando dentro dela. Nada que está fora importa e a descarga da massa se dar para dentro.

A massa fechada, por maior que sejam suas restrições quanto a crescimento, quer crescer, quer sentir-se saciada. No momento da erupção ela se abre e devora todos que quiserem entrar. O fenômeno de erupção é explicado por Canetti (2005, p. 20) da seguinte maneira:

Invariavelmente, a erupção para além dos locais fechados significa que a massa quer de volta o velho prazer que lhe proporciona o crescimento súbito, rápido e ilimitado. Denomino, pois, erupção, a repentina transformação de uma massa fechada em aberta.

Segundo Le Bon (2008), a multidão tem como natureza a impulsividade e atitudes regidas pelo inconsciente tornando o indivíduo incapacitado de raciocinar. Ele facilmente é influenciado por uma opinião sugerida que seja simples e ilustrativa. Isso faz com que a multidão transforme imediatamente uma ideia em ato. Para o coletivo, a ideia só tem utilidade se for posta em ação. Canetti (2005) complementa esse pensamento com a ânsia de destruição existente nas massas. O intuito que se leva a esse ato não consegue ser explicado, mas existe um prazer da massa em fazer isso. A destruição de imagens, por exemplo, funciona como uma destruição de hierarquia, mas destruição mais comum é o ataque às fronteiras. A massa tem necessidade de ultrapassar fronteiras. A sensação de ultrapassagem chega ao próprio indivíduo que acredita passar por suas próprias fronteiras. A sensação de anonimato lhe confere o sentimento de poder que pode fazer tudo. “A massa destrói preferencialmente edifícios e objetos (...) o barulho promete o fortalecimento pelo qual se espera, constituindo ainda um feliz presságio dos feitos que estão por vir.” (CANETTI, 2005, p. 18).

Além de compartilharem da alma coletiva, onde sua individualidade perde-se na unidade do grupo, Le Bon (2008) afirma que o heterogêneo passa a ser homogêneo, levando a dominação do inconsciente. O indivíduo na multidão é levado a um sentimento invencível, por conta do número de pessoas inseridas no grupo. Ele se permite ceder a impulsos acreditando que será um anônimo em meio à multidão faz com que seu sentimento de responsabilidade desapareça, admitindo ter atitudes que caso estivesse sozinho jamais faria.

Para Le Bon (2008), o que ocorre na multidão é que quaisquer indivíduos que formam um grupo, independente de quem sejam, por mais diferentes que possam ser seu tipo de vida, por mais que seja um ignorante ou um sábio, o fato de estarem em um estado de alma coletiva, faz com que os indivíduos pensem e ajam de maneira diferente que agiriam isoladamente, tornando-se intelectualmente inferior ao que eram antes. De maneira que a multidão não é composta por indivíduos inteligentes, mas medíocres.

Ainda segundo Le Bon (2008) os indivíduos inseridos no grupo são portadores de características primitivas que são conduzidas pelo seu inconsciente, regressando para atitudes instintivas, espontâneas, violentas, ferozes, impulsivas, sendo incapaz de raciocinar, julgar e ter espírito crítico, com fácil irritabilidade e sentimentos exagerados, a flor da pele. De modo que são completamente instáveis, impossibilitando que suas atitudes

sejam premeditadas, podem facilmente sair do controle. Além de não possuírem moralidade, que normalmente, por serem impulsivos, não possuem nenhum senso de moral. Entretanto, quando uma multidão apresenta características de moralidade, chega a um nível tão elevado sobre a moral que nenhum indivíduo sozinho poderia ter.

A sugestionabilidade é introduzida na multidão, de forma que o indivíduo tem atitudes completamente diferentes que teria isoladamente. Encontrando-se em um estado de extrema fascinação e hipnose, onde já não possui consciência dos seus próprios atos, esse sentimento se intensifica quando se torna recíproco, logo sugestionabilidade é a fácil propagação de uma ideologia que rapidamente será levado ao ato.

Essa irracionalidade momentânea explica as massas de acossamento, que se formam tendo metas alcançadas rapidamente. O objetivo é matar, já a meta é a vítima. Nesse tipo de massa, está ausente o sentimento de perigo, pois a massa sente-se superior. Existem dois tipos de morte na massa de acossamento: a expulsão e o matar coletivamente. Na primeira o indivíduo é abandonado sem nenhuma defesa, os outros não se importam mais com ele. Na segunda, ninguém é escolhido para ser executor, todos matam juntos. “Em razão da execução – mas somente depois dela –, a massa sente-se mais ameaçada do que nunca pela morte. Assim, desagrega-se e espalha-se numa espécie de fuga.” (CANETTI, 2005, p. 48).

Na multidão qualquer acontecimento logo se torna desfigurado, o indivíduo na unidade distorce as imagens, pois como relata Le Bon (2008), ele é incapaz de separar o subjetivo do objetivo, de maneira que tornam reais imagens formadas em seu espírito, sendo normalmente uma mera ilusão de um indivíduo. Em consequência do contágio mental geram alucinações coletivas, que são deformações que consistem na mesma natureza e no mesmo sentido para todos integrantes da coletividade, pois um sugestionou todos os outros. Logo um acontecimento observado por grande número de pessoas será algo certamente duvidoso, já que a credibilidade de uma multidão é facilmente contestável.

Para começar a falar sobre massa de fuga, Canetti (2005) diz que “constitui-se a partir da ameaça. É próprio dela que todos fujam, que todos sejam arrastados por ela. O perigo de que se sente ameaçada é o mesmo para todos.” (CANETTI, 2005, p.51). Essa ameaça sofrida pela massa ainda os mantém unidos e com sentimento de igualdade, porque eles sentem o perigo distribuído para todos, já no pânico acontece totalmente o oposto. Cada um está por si, o perigo os coloca numa situação em que todos são considerados inimigos. Cada um que cai, é um estímulo para continuar fugindo.

Sobre as massas festivas, “Nada nem ninguém os ameaça; nada os compele à fuga; a vida e o prazer estão assegurados por toda a duração da festa. (...) Para o indivíduo a atmosfera não é de descarga, mas de descontração.” (CANETTI, 2005, p. 61). Não existe meta, a festa é a própria meta e já foi alcançada.

Mesmo com todos os perigos e ameaças que estão presentes na multidão psicológica, Le Bon (2008) afirma que caso não existisse multidão, grande parte da história estaria perdida, pois não existiria.

3 Movimentos Sociais e Redes Sociais

Nos primeiros tempos, muitos usuários do UUCP⁵ eram também membros da cultura hacker. Da década de 1980 em diante, porém, os usuários da maioria das redes não eram em geral necessariamente exímios em programação. E quando a web explodiu na década de 1990, milhões de usuários levaram para a Net suas inovações sociais com a ajuda de um conhecimento técnico limitado. (CASTELLS, 2003, p. 45).

No final da década de 80 e início da década de 90, inúmeras comunidades locais associadas a instituições locais e governos municipais passaram a atuar online. Segundo Castells (2003), essas redes de cidadãos baseadas em comunidades “forneciam informação proveniente de autoridades locais, bem como de uma variedade de associações cívicas” (p.119), isso permitia ter atualizado um quadro da vida da cidade.

Segundo Wellman (*apud* CASTELLS), “comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social.” (2001, p.1). Existe uma extrema diversidade nas comunidades virtuais. Suas características sociais tendem a especificar sua cultura virtual e os usuários adaptam seus interesses e desejos nas novas tecnologias.

Cisler (*apud* CASTELLS) afirma que a motivação para a organização desses grupos foi devido a dois segmentos: as pessoas quererem focalizar a vida, a comunidade e a rede local; e as pessoas desejarem acesso à Internet global.

Elas se tornaram o terreno de provas para milhares de ativistas que efetuavam sua transição para um novo ambiente tecnológico de mobilização social. Mas foram também o ponto de entrada na Era da Internet para muitas pessoas pouco instruídas, pobres, desinformadas, ou, simplesmente, para muitos que não tinham acesso adequado ou disponível à Internet. (CASTELLS, 2003, p. 120).

⁵ Protocolo de transferência de arquivos utilizado na era pré-internet em sistemas de correio eletrônico.

Castells (2003) ressalta que as relações construídas geralmente são de laços fracos, pois não possuem caráter duradouro. As comunidades online raramente tem o misto de interação online com a interação física.

A Internet é mais que um mero instrumento útil a ser usado porque está lá. Ela se ajusta às características básicas do tipo de movimento social que está surgindo na Era da Informação. E como encontraram nela seu meio apropriado de organização, esses movimentos abriram e desenvolveram novas avenidas de troca social, que, por sua vez, aumentaram o papel da Internet como sua mídia privilegiada. (CASTELLS, 2003, p. 115).

Para Lemos (*apud* COLARES), a Cibercultura está pautada em três aspectos básicos: a comunicação de muitos para muitos, ou seja, há descentralização da comunicação; comunicação potencializada por uma rede interconectada e a completa reconfiguração da vida social. Recuero (2009) complementa afirmando que a internet é uma supervia de informações. A rede proporciona uma quantidade imensa de informações acessíveis que circulam no ciberespaço. Esse universo de informações muitas vezes se torna invisíveis porque tem dificuldade na organização e hierarquização de conteúdo, sendo difícil distinguir o que é relevante do que não é.

Dentro da Cibercultura encontramos as redes sociais. Recuero (*apud* COLARES) denomina Rede Social Digital como:

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.

Segundo Recuero (2009), as redes sociais muitas vezes atuam como filtro das informações disponíveis no Ciberespaço. As redes passam a atuar como *gatekeepers*⁶, pois por meio das publicações de informações dos atores sociais com relevância a partir de seus valores sociais, como a reputação, serão produzidas informações relevantes para um nicho de pessoas interessadas por determinado assunto.

Esses atores vão filtrar as informações do ciberespaço e publicá-las, para quem quiser ouvir/ler. Por meio da escolha de seus próprios *gatekeepers*, os demais atores vão construir uma leitura focada das informações que lhes são importantes. Essa leitura é assim, personalizada, por meio da escolha de suas próprias fontes informativas. (RECUERO, 2009).

⁶ Gatekeeper é aquele que define o que será noticiado de acordo como valor-notícia.

Porém, segundo Castells (2003), é crescente o uso da Internet por jornalistas rebeldes, ativistas políticos e pessoas de todo tipo para difundir informações e rumores pela rede. Muitas vezes essas notícias não encontram credibilidade e atestam inúmeras teorias conspiratórias espalhadas pelas salas de chat e websites radicais.

Castells (2003) vê a Internet como um meio de comunicação, como eram os pubs e uma estrutura organizacional, como eram as fábricas. Por esse motivo, a Internet se tornou indispensável nos movimentos sociais emergidos na sociedade em rede. Se espera que a Internet seja um instrumento para promoção da democracia. “A interatividade torna possível aos cidadãos solicitar informação, expressar opiniões e pedir respostas pessoais a seus representantes” (p. 128), porém a Internet coloca as pessoas em contato novamente com uma ágora pública. As interações sociais em rede não estão isentas de ter influência fora delas.

4 O Caso Guarujá Alerta

No dia 3 de maio de 2014, uma dona de casa e mãe de duas filhas teria sua sentença de morte provocada por dezenas de moradores da comunidade onde morava, Guarujá, Baixada Santista (SP). Fabiane Maria de Jesus, 33 anos, foi vítima da intolerância e do ódio que fazem parte das entranhas do comportamento da sociedade que acredita que sujando suas mãos de sangue está fazendo justiça.

O fato é que Fabiane foi arrastada e violentamente espancada pelos seus próprios vizinhos da comunidade até perder a consciência e, ainda assim, continuaram batendo nela, enquanto a população, aos gritos, estimulava a sangrenta violência.

O linchamento ocorreu por consequência de uma notícia publicada em um “perfil” da internet, titulado como Guarujá Alerta⁷ (Figura 1) que possuía mais de 58 mil seguidores e se colocava como divulgador de notícias, denúncias, sugestões e reclamações da região. Castells (2003) enquadra esse perfil social em “comunidades especializadas”, que por meio das redes online, sociabilizam em torno de interesses específicos. No caso do Guarujá Alerta, ele tinha critério de noticiabilidade.

⁷ *Fanpage* da rede social Facebook.

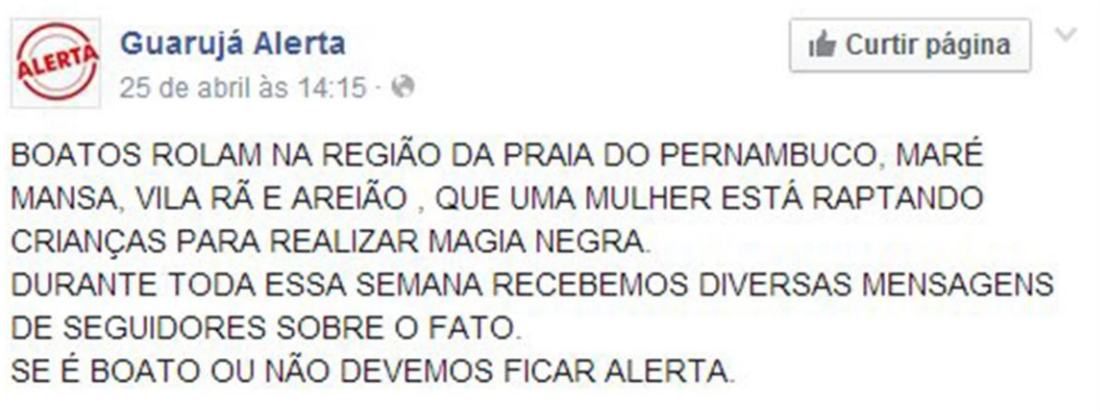
Figura 1- Fanpage oficial do Guarujá Alerta



Fonte: Google

O boato se espalhou pela Internet por meio de uma postagem na rede social Facebook que mostrava o retrato falado de uma mulher que supostamente sequestrava crianças para realizar rituais de magia negra. A primeira notícia divulgada sobre esse assunto na *fanpage* foi no dia 25 de abril e informava sobre a suposta sequestradora e que os crimes estavam acontecendo em outras regiões também. (Figura 2).

Figura 2- Postagem do Guarujá Alerta informando seus seguidores sobre os rumores.



Fonte: Google

No dia 27 de abril a página postou a foto do retrato falado e de uma suspeita, porém o retrato falado foi feito pela polícia do Rio de Janeiro (RJ), em 2012, sobre uma suposta sequestradora de bebês e a foto da suspeita seria de Diane Silva Pinheiro, que não havia cometido nenhum delito.

A publicação na página já vinha de uma sucessão de postagens de outros locais com o mesmo discurso e o mesmo retrato falado, iniciado em Três Rios – RJ, em seguida no Paraná, até chegar a Guarujá. É importante ressaltar que a notícia já havia sido vista como inverídica desde Três Rios, mas os sites e as páginas repostavam apenas a parte que a notícia era verdadeira.

O Guarujá Alerta chegou a receber diversas mensagens dos internautas relatando sobre a existência da suposta sequestradora. Um dia depois da postagem da denúncia, a página colocou que não havia nenhum registro policial de sequestro na cidade, logo, tudo não passava de boatos (Figura 3). No dia seguinte, a página publicou mais uma vez sobre a denúncia ser inverídica.

Figura 3- Postagem da página Guarujá Alerta desmentindo os rumores



Fonte: Google

Em 3 de maio de 2014, quando Fabiane voltou para seu bairro em Guarujá, ela foi confundida com a mulher da foto da suposta sequestradora e as pessoas acreditaram que ela era a criminosa do anúncio, assim começaram as agressões. Fabiane foi amarrada, arrastada

pelo cabelo, passaram uma roda de bicicleta por sua cabeça e espancada até depois de perder a sua consciência. Quando a polícia chegou ao local, levaram a vítima ao hospital já em estado grave. Diagnosticada com traumatismo craniano, veio a óbito no dia 5 de maio de 2014.

A agressão foi registrada em vídeos e fotos que foram entregues a polícia para identificar os suspeitos. Houve uma grande repercussão em âmbito nacional nas mídias tradicionais e redes sociais sobre o caso de Fabiane. Seus amigos, familiares e até pessoas desconhecidas ficaram chocadas e comovidas pelo acontecimento. Ocorreram mensagens ofensivas à página Guarujá Alerta e críticas às pessoas fazerem justiça pelas próprias mãos.

O responsável pela página não foi acusado de participação do crime, e lembra que foi postado um alerta de que a denúncia era apenas boato. Foram indiciadas cinco pessoas pelo crime, acusadas de diferentes maneiras na participação das agressões. Elas estão presas até hoje. Segundo o advogado da família, Airton Sinto, os cinco serão julgados em júri popular ainda este ano.

Hoje existe uma página⁸ na Internet clamando que a justiça seja feita no caso de Fabiane Maria de Jesus.

Entretanto, se hipoteticamente Fabiane fosse culpada, se ela realmente sequestrasse crianças para fazer magia negra, todo o ato de agressão seria justificado? Se ela não fosse inocente, era explicável alguém a ter agarrado, arrastado e a espancado? Será que nos chocamos mais pelo fato dela ser inocente do que com a forma que ela foi agredida?

5 Características de Massas e Multidões identificadas no Caso Guarujá Alerta

A primeira observação importante é ressaltar a credibilidade da *fanpage* Guarujá Alerta para grande parcela da comunidade, que participava dessa rede social e não duvidava dos fatos que a mesma publicava online. Diante disso, ao relatarmos sobre o caso da sequestradora, a população acreditou veementemente na veracidade do fato. O contágio mental já começou nesse momento, pois a *fanpage* era a característica comum entre as pessoas e suas hierarquias sociais.

Quando o indivíduo associou Fabiane à sequestradora anunciada na *fanpage* do Guarujá Alerta, encontramos outra característica da massa relatada por Le Bon. O indivíduo distorce as imagens, tornando-as reais em sua mente, logo gera um contágio mental que

⁸ *Fanpage* Justiça – Fabiane Maria de Jesus (<https://www.facebook.com/LutoFabianeMariaDeJesus>).

leva a alucinações coletivas. Dessa maneira, quando o indivíduo afirmou que Fabiane era a sequestradora, sugestionou ao grupo que era verdade e esses acreditaram. A massa estava formada e sua predominância era aberta, pois apresentou um rápido crescimento e muitos dos indivíduos estavam presentes sem ter a noção do que aquilo significava.

O grupo formado mostrava a ausência de medo, eles não tinham medo de serem acusados ou responsáveis pelo que estavam fazendo, mesmo sendo filmado todo o linchamento. Ausência de medo está ligada ao sentimento de invencibilidade. O número faz com que o indivíduo acredite que é um anônimo no meio da multidão.

No momento que essa massa foi formada, também constatamos o acontecimento da descarga da massa em que existe um sentimento de igualdade: todos sentiram e viram a mesma imagem. Ao formarem essa multidão afirmando que Fabiane era a sequestradora, determinando que o objetivo seria matá-la, percebemos a classificação dessa massa como massa de acossamento, tendo em vista que a vítima é a sua meta e que a massa se desagrega rapidamente quando seu objetivo está completo.

É importante ressaltar que essas pessoas que participaram do linchamento, provavelmente não agiriam da mesma forma isoladamente. De maneira que o fato de estarem numa alma coletiva faz com que tenham agido e pensado de forma diferente, já que estão separados de suas hierarquias sociais.

Considerações Finais

A partir das características definidas por Le Bon e Canetti, concluímos que existem várias formações de massas em nossa sociedade, mas que nem sempre essa união de indivíduos tem efeitos positivos. Suas definições também nos ajudam para que, antes de partir para o julgamento massivo e crítico sobre determinado grupo de pessoas, existe uma análise sobre seu comportamento que pode ser feita por meio desses autores.

As redes sociais, como uma ferramenta comunicacional, também podem influenciar nessa formação e no julgamento crítico dos indivíduos. É importante um uso consciente sobre esse meio horizontal que permitiu que a população não fosse apenas receptora de conteúdo, mas também produtora.

Acreditamos que o estudo dessa temática com o estudo de caso escolhido, mesmo que lamentável o ocorrido, comprova como esse assunto é atual e verídico nos dias de hoje e também como forma de alerta as situações de violência que nossa sociedade é obrigada a presenciar.

Referências

- CANETTI, E.; **Massa e Poder**; Companhia das Letras; 2005.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- FREUD, S. ; **Psicologia das Massas e Análise do Eu e Outros Textos (1920-1923)** ; Companhia das Letras; 2011.
- G1. **Dono da página "Guarujá Alerta" diz não se sentir culpado por linchamento**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/05/dono-da-pagina-guaruja-alerta-diz-nao-se-sentir-culpado-por-linchamento.html>>. Acesso em: 28 maio 2015.
- G1 SANTOS. **Audiência do caso de linchamento de mulher após boato ocorre em Guarujá**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/11/audiencia-do-caso-de-linchamento-de-mulher-apos-boatoocorre-em-guaruja.html>>. Acesso em: 29 maio 2015.
- G1 SANTOS. **Internautas criticam dono de página do Facebook: "Mãos sujas de sangue"**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/internautas-criticam-dono-de-pagina-do-facebook-maos-sujas-de-sangue.html>>. Acesso em: 29 maio 2015.
- HERMANN, Rosana. **Como nascem e crescem os boatos que podem levar a linchamentos assassinos**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/blogs/querido-leitor/como-nascem-e-crescem-os-boatos-que-podem-levar-a-linchamentos-e-assassinatos/2014/05/07/>>. Acesso em: 28 maio 2015.
- JACÓ-VILLAS, A.N.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T.; **História da Psicologia**; NAU; Rio de Janeiro; 2008.
- JUNIOR, Oswaldo. **Entrevista do caso Fabiane explica próximos passos do processo**. Disponível em: <<http://cbnsantos.com.br/advogado-do-caso-fabiane-explica-proximos-passos-do-processo/>>. Acesso em: 29 maio 2015.
- LE BON, G.; **Psicologia das Massas**; WMF Martins Fontes; São Paulo; 2008.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ufrj, 2009.
- NOGUEIRA, Kiko. **Como um perfil de justiceiro no Facebook causou um linchamento no Guarujá**. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-um-perfil-de-justiceiros-no-facebook-causou-um-linchamento-no-guaruja/>>. Acesso em: 29 maio 2015.
- PINTO, Luis. **Linchamento de mulher no Guarujá mostra que internet é capaz de matar**. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/opiniaocoluna/2014/05/10/lichamento-de-mulher-no-guaruja-mostra-que-internet-e-capaz-de-matar.htm>>. Acesso em: 29 maio 2015.
- R7 REDE RECORD. **Mulher foi espancada até a morte no Guarujá por causa de boate na internet**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/sao-paulo/mulher-foi-espancada-ate-a-morte-no-guaruja-por-causa-de-boato-na-internet-07052014>>. Acesso em: 29 maio 2015.
- R7 REDE RECORD. **UUCP**. Disponível em: <<http://www.hardware.com.br/termos/uucp>>. Acesso em 27 maio 2015.

RECUERO, Raquel. **As redes sociais como filtros.** 2009. Disponível em: <http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=300&titulo=As_redes_sociais_como_filtros>. Acesso em: 25 maio 2015.

REICH, W.; **Psicologia de massas do fascismo** ; Martins Fontes; São Paulo; 1988.

VICENT, Jonathan. **Após um ano da morte da dona de casa, família continua devastada.** Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cidades/ha-um-ano-dona-de-casa-era-espancada-no-guaruja-apos-boato-em-rede-social/?cHash=070fac970a6766573959a503564890be>>. Acesso em: 28 maio 2015.